



# História Oral na Educação: memórias e identidades



**Cetec**  
Capacitações

**CENTRO PAULA SOUZA**



Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

Suzana Lopes Salgado Ribeiro (org.)

**HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO**

**Memórias e Identidades**

1ª Edição

São Paulo  
Centro Paula Souza  
2014

b. <a href="#">Sueli Soares dos Santos</a> e <a href="#">Angelo Cazzolato</a>	108
c. <a href="#">Sueli Soares dos Santos</a> e <a href="#">Aparecida Jandyra Toniato Cazzolato</a>	111
<b>11. <a href="#">Limeira - Etec Trajano Camargo</a></b> .....	114
a. <a href="#">Marlene Aparecida Guiselini Benedetti</a> e <a href="#">Júlio Américo Barbugli Abbade</a>	115
<b>12. <a href="#">Mairinque - Etec de Mairinque</a></b> .....	121
a. <a href="#">Fernanda Gonçalves Fontes</a> e <a href="#">Berenice Oliveira Gil Mendes</a>	122
<b>13. <a href="#">Matão - Etec Sylvio de Mattos Carvalho</a></b> .....	126
a. <a href="#">Analder Magalhães Honório</a> e <a href="#">Teresa Cristina de Toledo Francisco</a>	127
<b>14. <a href="#">Mogi Mirim - Etec Pedro Ferreira Alves</a></b> .....	135
a. <a href="#">Fábia Dovigo Pais</a> e <a href="#">Roberto José de Fátima Magalhães</a>	136
b. <a href="#">Vagner Braz</a> e <a href="#">Rogério Mazzola</a>	144
<b>15. <a href="#">Novo Horizonte - Etec Profª Marines Teodoro de Freitas Almeida</a></b> .....	152
a. <a href="#">Daniel Bruno da Silva</a> e <a href="#">Almério Melquíades de Araújo</a>	153
<b>16. <a href="#">Ourinhos – Fatec Ourinhos</a></b> .....	160
a. <a href="#">Eunice Correa Sanches Belloti</a> e <a href="#">Norival Vieira da Silva</a>	161
<b>17. <a href="#">Penápolis- Etec João Jorge Geraissate</a></b> .....	166
a. <a href="#">Ednéia Chinellato Moura</a> e <a href="#">Edison João Geraissate</a>	167
<b>18. <a href="#">Pindamonhangaba - Etec João Gomes de Araújo</a></b> .....	176
a. <a href="#">Lucia Teixeira</a> e <a href="#">Rejane Teixeira Mendonça</a>	177
b. <a href="#">Patrícia Campos Magalhães</a> e <a href="#">Ivete da Mota Colin</a>	181
<b>19. <a href="#">Rancharia - Etec Dep. Francisco Franco</a></b> .....	186
a. <a href="#">Dulcineia Ramalho A. de Oliveira</a> e <a href="#">Inês Aparecida Bonato</a>	187
<b>20. <a href="#">Rio Claro - Etec Prof. Armando Bayeux da Silva</a></b> .....	192
a. <a href="#">Gilson Francisco Furtado</a> e <a href="#">Maria Antonieta Cassab</a>	193
<b>21. <a href="#">Santo André - Etec Júlio de Mesquita</a></b> .....	198
a. <a href="#">Geny Abigail Fidelis</a> e <a href="#">Eunice Yonamine Paiva</a>	199
b. <a href="#">Maurício Tintori Piqueira</a> e <a href="#">Maria de Fátima Banfi</a>	203
<b>22. <a href="#">São José do Rio Preto - Etec Philadelpho Gouvêa Netto</a></b> .....	205
a. <a href="#">Jurema Rodrigues</a> e <a href="#">Clovis Sanfelice</a>	206
<b>23. <a href="#">São Paulo - Etec Professor Horácio Augusto da Silveira</a></b> .....	222
a. <a href="#">Talita dos Santos Molina</a> e <a href="#">Kátia Bettoi Lisboa</a>	223
<b>24. <a href="#">São Paulo – Etec José Rocha Mendes</a></b> .....	229

Fatec

Ourinhos/ SP



## Fatec Ourinhos



**Eunice Correa Sanches Belloti**

Eunice Corrêa Sanches Belloti. Nascida em Ourinhos em 29 de dezembro de 1959, é psicóloga e pedagoga. Tem Mestrado em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo (2002) e Mestrado em Psicologia e Sociedade pela UNESP de Assis (2003). Atua em Consultório de Psicologia desde 1983, com ênfase em Psicanálise. Professora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, desde julho de 1994. Lecionou em faculdades privadas da cidade de Ourinhos, dá aulas em cursos de pós-graduação na região e para psicólogos. É vice-presidente do Conselho Municipal de Educação de Ourinhos. Palestrante com temas voltados a Psicologia, Psicanálise, religião, relacionamentos familiares e de casais. É casada e tem dois filhos.



**Norival Vieira da Silva**

Norival Vieira da Silva. Natural de Santa Cruz do Rio Pardo nasceu em 25 de abril de 1923. Como jornalista, atuou em diversos órgãos de imprensa. Freqüentador assíduo das rodas de conversas no Café do Ponto, em Ourinhos, professor Norival escreve crônicas de diversas pessoas e situações da vida social, cultural e educacional da cidade de Ourinhos. Foi diretor das F.I.O (Faculdades Integradas de Ourinhos). Auxiliou na criação da FATEC Ourinhos. Dedicou sua vida ao ensino. Como professor de História e Filosofia, Norival Vieira da Silva atuou das séries iniciais ao ensino superior, tem uma extensa lista de ex-alunos que o estima e reverenciam e o chamam carinhosamente de “Professor”.

Em 15 de junho de 2013, no apartamento do professor Norival Vieira da Silva, esteve presente a professora Eunice Corrêa Sanches Belloti e três alunos do 5º Ciclo do curso de Jogos Digitais, que frequentam a disciplina Comportamento e Cognição, ministrada pela referida professora para colher o depoimento do professor Norival, sobre o início da criação da Fatec Ourinhos. A função da professora Eunice foi a de fazer as perguntas e a dos alunos foi de gravar, filmar e fotografar o entrevistado.

A entrevista inicia-se com a solicitação ao professor Norival que fale sobre sua vida e carreira, e sobre quem é Norival Vieira da Silva. O entrevistado afirmou que é filho de Santa Cruz do Rio Pardo, estado de São Paulo, veio para Ourinhos depois de completar seus estudos de nível superior na PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Campinas/SP. Disse o entrevistado que naquela época a PUC era muito valorizada, tinha melhores professores mais que a UNESP e a USP. Norival continuou seu relato: “começou a minha vida de professor, no dia seguinte, que cheguei a Ourinhos. Era o dia de meu aniversário: - 25 de abril, de 1947”. No dia seguinte, ele foi procurado na casa de seus pais que já residiam em Ourinhos e eram comerciantes. Quem o procurou foram as freiras do Colégio Santo Antonio que dirigiam a instituição de ensino particular, de grande importância na época. Então começou lecionando no curso de Normal, já no dia seguinte. Logo após, foi trabalhar no Instituto de Educação Horácio Soares, hoje o Colégio Santo Antonio mantém as FIO (Faculdades Integradas de Ourinhos). E assim ele viveu sua vida, somente dentro das salas de aula, em meio aos alunos.

Lembrou-se bem, referindo-se aos alunos presentes em seu apartamento, que com os alunos da Fatec, sentados no chão, no corredor da instituição construía uma carreira, a carreira de professor.

Nesse momento afirmou que a Fatec guardou em si um início de carreira, uma carreira como educador em Ourinhos, na antiga faculdade das irmãs. (Confunde-se com a criação das FIO, que foi um dos responsáveis também). Quanto à Fatec, ele disse: “tenho um carinho todo especial, porque ela marca o início do que eu fui de Ourinhos, professor”. A seguir foi solicitado a ele que se lembrasse do ano de 1991, quando nessa época foi Assessor de Educação da Prefeitura Municipal de Ourinhos, cujo prefeito na ocasião era o Dr. Clóvis Chiaradia.

Como assessor ele teve a primeira ideia de trazer para a cidade uma faculdade gratuita.

A Fatec em Ourinhos nasceu dessa ideia, de trazer uma faculdade pública para a cidade. E assim a Fatec de São Paulo mostrou desejo de vir para Ourinhos, criar uma extensão de campus, isso foi um fato extraordinário, segundo suas palavras: “Ourinhos com a faculdade, Ourinhos com

faculdade pública era necessário pensar em que local ela iria funcionar”. E ele como Assessor da Prefeitura acreditou que devia ser em um lugar isolado, e que a mesma começasse do nada.

Esse lugar foi escolhido e é justamente a região em que a Fatec Ourinhos se encontra hoje. Ele diz: “eu vi a Fatec crescer, eu vi a Fatec nascer e crescer... isto não há dúvida nenhuma que eu me lembro como Assessor da Prefeitura, as autoridades me encarregaram de escolher um lugar, e eu escolhi um lugar novo, é, foi justamente onde é a Fatec de hoje”.

Norival iniciou a sua vasta trajetória como assessor e viajou muitas vezes para a Fatec São Paulo e autoridades da Fatec São Paulo começaram a vir à cidade para cuidar dos assuntos referentes à criação da Extensão de Campus da Fatec São Paulo em Ourinhos. Deu-se origem a uma fase nova na cidade, Ourinhos com a faculdade, com curso superior gratuito. Relatou que foi muitas vezes a São Paulo, e ainda se recorda plenamente que, na Fatec de São Paulo, se encontrava com várias pessoas. Disse ele: “esse curso foi rápido porque, toda cidade almejava um curso superior público.” (Nesse momento da entrevista repete os fatos do início de sua carreira, confundindo-se com a criação das FIO).

Questionado em relação às pessoas que se envolveram na época com a criação da Fatec e sobre os nomes das mesmas, o professor recordou-se do Dr. Roald Correia, que foi um dos idealizadores das FIO, e das idas à Cidade Universitária da USP, para a criação dessa faculdade particular. A seguir afirmou que teve o apoio de toda a cidade para a escolha do local para a instalação da Fatec. Apesar de ser um local abandonado, com mato, um recanto completamente isolado, viria a ser um centro universitário de Ourinhos, um lugar novo. Também relatou outras participações de pessoas importantes para a criação das FIO, como Carlos Nicolosi. (Novamente confundiu-se com a criação das Faculdades integradas de Ourinhos).

Ele foi indagado novamente se vieram algumas pessoas de São Paulo e estabeleceram contato com ele, na prefeitura, para a criação do campus da Fatec, ele afirmou não se recordar do nome, mas receberiam uma professora de São Paulo.

Também foi questionado sobre o primeiro vestibular que foi no final de 1991 e sobre uma crônica que escreveu em relação ao tema, em 18 de dezembro de 1991, na sua coluna chamada “Sociologia e Política” do jornal local, “Jornal Da Divisa”, cujo título era “Fatec, um novo rumo”. Ele escreveu sobre a importância dos jovens da cidade de Ourinhos e região fazerem um curso como a Fatec. Nesse momento é dada a ele uma cópia dessa crônica.

Em janeiro, dia quatro e cinco de janeiro de 1992, ele redigiu outra crônica nesse mesmo espaço: “Um apelo aos Universitários”, em que escrevia sobre o vestibular da Fatec e da

importância de uma faculdade de ensino superior público, para a região de Ourinhos: sobre os universitários se reunirem, e fazerem comitivas para conseguir transporte, mostrando sua preocupação com o bem estar dos alunos.

Essas duas crônicas estão registradas e guardadas na Fatec Ourinhos.

Norival trabalhou um período na Fatec, lecionou a disciplina de Relações Humanas, para o sexto semestre do curso de Processamento de Dados, no ano de 1996, em substituição a licença gestante de uma professora titular, esta que o entrevistado. Ele comentou que trabalhou na instalação da faculdade, mas confunde-se novamente com a descrição da criação das FIO.

A seguir ele é indagado sobre o professor Paulo Henriques Chixaro, sobre sua vinda para Ourinhos, mas afirmou não se lembrar, depois diz que: - “consegui, em São Paulo, reviver o processo de criação da Fatec, e praticamente a cidade toda queria, a cidade toda vivia na expectativa de um curso superior gratuito, e este curso superior foi a Fatec”.

Questionado sobre o Dr. Clóvis Chiaradia, ele afirmou que este foi prefeito e que o convidou para ser assessor, e neste momento lembrou-se de uma crônica que escreveu sobre o trabalho do Dr. Clóvis Chiaradia como prefeito.

A entrevistadora afirma que ele foi um jornalista. Ele respondeu que sempre foi jornalista porque gostava de passar para o povo o sentimento da cidade, ou como nasce uma nova modalidade na cidade de Ourinhos. Disse deste tempo, guardar muito bem, mas não sai da sua cabeça, ele sentado no chão da futura Fatec. (Mais uma vez confunde-se com a criação das FIO). Perguntou-se: - o que representa a Fatec para ele, e este respondeu: “A Fatec faz parte de minha vida, é sem dúvida nenhuma uma lembrança que não sai de minha cabeça, né, eu vivi um tempo como Assessor, São Paulo-Ourinhos. Ourinhos um campo, um gramado, onde hoje é a Fatec, e a gente se reunia ali, não tenho dúvida nenhuma e, eu falava sempre para eles, e comecei a lecionar na própria Fatec de Ourinhos, que nascia”.

Ao ser lembrado sobre o período que trabalhou na Fatec, o professor Norival, por problemas de memória, não se lembrou da própria professora que o substituiu, sendo a mesma que o entrevistava e completou: “Substitui e...ah...ah, a minha, como chama ela, a...é...ela fala como chama me...memória atual sempre falha né, mas eu, eu me lembro muito bem essa passagem que eu sempre vivi, e ela é...colocou o meu, uma crônica minha onde eu era professor da Fatec substitui uma ex-aluna e que ela deu o nome... de Sentimento de Solidão, é guardado, por que ali era meu carinho, Ourinhos um gramado e Ourinhos um curso superior que começava”. Foi indagado sobre a importância que teve como idealizador da vinda da Fatec para

Ourinhos e de seu trabalho para isso, afirmou ter tido a ideia e foi em busca da concretização deste tão almejado objetivo.

Foi informado a ele que logo haverá o Jubileu de Prata da Fatec, ou seja, vinte e cinco anos da vinda da Fatec para a cidade e se ele tinha mais alguma coisa para falar sobre a Fatec.

Ele encerrou a entrevista dizendo que o início dos cursos superiores gratuitos em Ourinhos, “onde eu lecionei, onde eu vivi no meio dos estudantes e recebi a homenagem de transformar um campo de futebol, um mato onde hoje é a grande faculdade Fatec, não há dúvida nenhuma, isso está marcado em mim, lembrando a nossa querida Fatec Ourinhos,... estava o campo de gramado e seria transformado em faculdade, a cidade toda trabalhou, vamos dizer a verdade, mas um ponto de referência e de começo foi justamente ah...a minha colocação de...ser diversas vezes, ser professor e receber esta homenagem da minha querida ex-aluna”. Nesse momento mencionou seu sentimento de alegria ao ser colocada uma crônica sua na dissertação de mestrado da entrevistada. Enfim, enfatizou: “Sabia o que estava havendo na cidade de Ourinhos, a transformação na cidade de Ourinhos. Um campo, e um gramado, uma grande faculdade a Fatec... não tenho dúvida nenhuma! E eu sinto orgulho em dizer, eu tive a ideia como assessor duma, de um início de uma faculdade de curso superior em Ourinhos que era o sonho de todos da cidade de Ourinhos”.

(Transcrição da entrevista feita por Eunice Corrêa Sanches Belloti com o entrevistado professor Norival Vieira da Silva, com 90 anos, em 15 de junho de 2013)